

A constante luta dos profissionais de enfermagem por melhores condições de trabalho

Na edição de Novembro/Dezembro da Revista Feridas, destacamos a batalha que os profissionais da enfermagem enfrentam por avanços em suas condições de expediente.

O trabalho do profissional de enfermagem é fundamental para a sociedade. É ele o principal responsável pelo cuidado dos pacientes e na garantia do seu bem-estar. Para isso, são realizadas práticas que envolvem o auxílio na realização de exames, orientação dos indicadores de saúde, mudança de decúbito, ajuda no banho e todo o tipo de apoio necessário. Também são responsáveis por administrar de maneira correta e pontual os medicamentos prescritos pelo médico, ou seja, realizam procedimentos fundamentais para o tratamento dos pacientes.

Porém para que esses profissionais consigam desempenhar o melhor de suas competências, é necessário que eles tenham melhores condições de trabalho. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), existem mais de 2,5 milhões de profissionais no Brasil. No setor público, 14,4% ganham somente mil reais por mês e 45% ganham, no máximo, dois mil. Já no setor privado, 23,1% recebem apenas mil reais, e 31,9% recebem até dois mil mensais. Além disso, a maioria entende que o exercício da profissão é desgastante, pois para quase 25% dos profissionais a jornada de trabalho varia entre 41 e 60 horas semanais e 14% trabalha entre 61 e 80 horas por semana. Cerca de 200 mil profissionais fazem plantões ou atividades extras para complementar a renda familiar. Ao todo, a taxa de desemprego atinge mais de 10% da categoria.

O PL 2564/2020, que foi aprovado pelo Senado Federal, prevê um piso salarial para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem da rede pública e privada, além de parteiras. Pelo projeto, o piso para enfermeiros será de R\$ 7.315. As demais categorias terão piso proporcional a esse valor: 70% (R\$ 5.120) para os técnicos de enfermagem e 50% (R\$ 3.657) para os auxiliares de enfermagem e as parteiras. Os valores são baseados numa jornada de 30 horas semanais e são válidos para União, estados, municípios, Distrito Federal e instituições de saúde privadas, de acordo com a Agência Senado. Até o fechamento desta edição, o projeto ainda não havia sido discutido na Câmara dos deputados.

Sobre o tema, destacamos o artigo intitulado “A quali-



Foto: Unplash

dade de vida do profissional de Enfermagem: Os desafios que a categoria enfrenta”, que teve como objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas por esses profissionais e a influência que estes exercem sobre a qualidade de vida dos mesmos.

Em outro artigo de nome: “O efeito do laser de baixa potência associado ao uso de Polihexametileno Biguanida no tratamento de ferida crônica: um relato de experiência”, que buscou expor evidências obtidas numa proposta terapêutica de relatar a efetividade do tratamento com laser de baixa potência (LBP) associado a terapia tópica de PHMB em lesões crônicas.

Por último, o artigo é um relato sobre a assistência de Enfermagem a um paciente em convalescência por pênfigo.

Boa Leitura!

Da Redação.